



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DO BAIRRO DO SÃO FRANCISCO - SÃO LUÍS-MA

Francy Cláudia Pereira da Silva (kkakauverdi@hotmail.com) - UFMA

Leandro da Silva Fernandes (leandroibge@hotmail.com) - UFMA

Natã Gomes da Silva (hidek15@hotmail.com) - UFMA

Ediléa Dutra Pereira (edileap@ufma.br) - UFMA

Eixo 3: Políticas Públicas e Ações para Promoção da Qualidade de Vida

Resumo

A população de idosos cresceu a partir da década de 90 consideravelmente no Brasil são 14.081.480 pessoas nessa faixa etária em nosso país que representa 7,4% de toda a população. O Maranhão possui 567.657 idosos, sendo 202.706 em área rural e 364.951 na área urbana (IBGE, 2010). Este estudo buscou revelar as condições sociais vividas pelos idosos no Bairro do São Francisco em São Luís - MA a partir de alguns indicadores da qualidade de vida como educação, renda, saúde, meio de informação, lazer e religião. Estas informações foram obtidas utilizando o método qualitativo-quantitativo a partir da amostragem aleatória simples com 33 entrevistas, através de questionários com pessoas na faixa de 50 a 90 anos. Os resultados obtidos indicaram que 57% dos idosos não eram alfabetizados e 84% possuíam doenças crônicas sobrevivendo apenas com um salário mínimo advindo de aposentadoria. A sua principal fonte de informações é a televisão e as atividades físicas ainda não são praticados pela maioria dos entrevistados. A religião se destacou entre os entrevistados sendo considerado um fator imprescindível para a vida, sendo predominante o catolicismo. Além disso, a grande parte dos entrevistados tem pouco conhecimento sobre os seus direitos legais no Estatuto do Idoso. Sugere-se adoção de políticas públicas de inclusão dos idosos na sociedade considerando que são sujeitos de direitos, principalmente no acesso a educação, informação e saúde.

Palavras-chaves: Idoso, saúde, Bairro São Francisco, indicadores de qualidade.

Abstract

The elderly population has grown from the 90s considerably in Brazil, our times are 14,081,480 people in this age group in our country which represents 5.8% of the entire population. Maranhão has 567,657 elderly, and 202,706 in rural areas and 364,951 in urban areas. This study sought to reveal the social conditions experienced by older people in the District of San Francisco in São Luís - MA from some indicators of quality of life such as education, income, health, information media, entertainment and religion. These data were obtained using the qualitative-quantitative method from simple random sampling with 33 interviews using questionnaires with people aged 50 to 90 years. The results indicated that 57% of the elderly were illiterate and 84% had chronic surviving only on minimum wage arising from retirement. Their main source of information is television and physical activities are not practiced by the majority of respondents. Religion stood out among the respondents is considered an essential factor for life, being predominantly Catholicism. In addition, most of the respondents have little knowledge about their legal rights in the Elderly. It is suggested adoption of public policies for the inclusion of older people in society considering they are subjects of rights, especially in access to education, information and health.

Keywords: education, income, health, information, leisure and religion.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

1 INTRODUÇÃO

A tendência ao envelhecimento da população brasileira está expressa nas diversas pesquisas, algumas realizadas por órgãos governamentais como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e outras Organizações Não Governamentais, além disso, algumas conquistas pertinentes a terceira idade foram concretizadas, um bom exemplo disso é o Estatuto do Idoso que em 2012 completou nove anos em vigência, não obstante, as políticas públicas ainda não contemplam as necessidades desse grupo.

Gonçalves e Vilarta (2004 *Apud* ALMEIDA, GUTERREZ e MARQUES) abordam qualidade de vida pela maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (1995) a qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

O estudo dos aspectos físicos, mentais, biológicos, sociais e ambientais tem apontado para um crescimento vertiginoso do envelhecimento nos países emergentes. No Brasil a média etária tem ultrapassado os 70 anos de idade, e a tendência é que esse fato evolua para os próximos anos. Isto significa que alguns dos principais fatores de qualidade de vida como a saúde, a alimentação, acesso a escola, remuneração e condições domiciliares têm melhorado. As ofertas de crédito bancário têm facilitado a vida da população possibilitando a concretização de antigos projetos como a casa própria, o carro e outros bens de consumo, no passado inacessível e agora viável às classes sociais de baixa renda familiar.

O investimento na saúde individual também é eminente, verificados pelo elevado número de academias, planos de saúde e propaganda nos jornais, revistas e televisões para adquirir um belo corpo, além de políticas públicas assistencialistas do governo federal em diminuir os preços dos remédios nas farmácias através dos medicamentos genéricos propiciando o acesso da população carente, todos esses fatores proporcionam a longevidade da população.

No Brasil em 2000 o IBGE contabilizou uma população 13 milhões de pessoas com idade maior de 60 anos. Em 2010 a população passou para 14.081.480 milhões de idosos o que representa 5,8% dos habitantes no Brasil, mas, somente 0,8% dos idosos



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

vivem em asilos sendo 3.548, dos quais apenas 218 são públicos, e a própria estrutura familiar atual, onde as pessoas estão cada vez mais independentes, impossibilita um acompanhamento familiar. No Maranhão segundo dados do Censo 2010, havia 567.657 pessoas a partir de 60 anos, sendo que 364.951 são residentes em área urbana, enquanto 202.706 viviam em área rural.

Almeida e Gutierrez (2007) analisaram criticamente os índices de qualidade de vida divulgados pelo IBGE (Índice Brasileiro de Geografia Estatística) e IDH (índice de Desenvolvimento Humano) apontando que somente deverão ser analisados de uma forma geral considerando que o estudo de qualidade de vida deve mediar com muito cuidado os números que se apresentam porque muitas vezes se mostram fragilizados quando se pensa em políticas de qualidade de vida de grande ação social.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa busca avaliar a qualidade de vida dos idosos no bairro do São Francisco, área urbana de São Luís - MA. Os principais fatores analisados foram a educação, saúde, habitação, renda e lazer, visando identificar as condições de vivência dos idosos dessa localidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se o método qualitativo-quantitativo a partir da amostragem aleatória simples com 33 entrevistas, através de questionários com pessoas na faixa de 50 a 90 anos. O questionário aplicado abordou tanto questões de caráter objetivo quanto subjetivo. Nas questões objetivas os dados pesquisados dizem respeito ao nível de escolaridade, rendimento mensal, condições de convivência familiar, práticas saudáveis como boa alimentação e exercícios físicos, e os meios de informação mais utilizados – todos esses elementos considerados indispensáveis a manutenção de uma boa qualidade de vida. Nas questões subjetivas relevou-se a opinião dos idosos em relação à importância de temas como a religião e o lazer. Os dados foram apurados e tabulados para análise e discussão dos resultados, conforme TOLEDO e OVALLE, (1985).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais indicadores aplicados para avaliação da qualidade de vida dos idosos de baixa renda residentes no bairro do São Francisco foram: educação, saúde, renda e os meios de informação.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

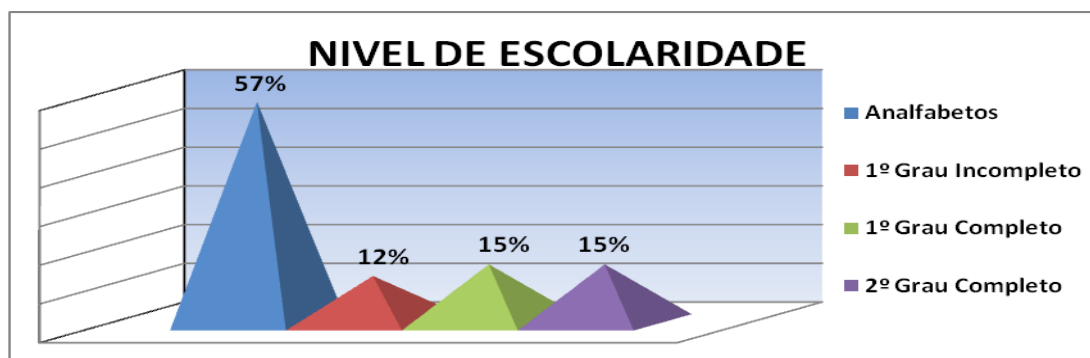
Os idosos de baixa renda são atendidos pelo programa Saúde da Família, compreendendo mais de 200. Nessa análise foram pesquisados 33 pessoas, de ambos os sexos, sendo 34,4% de homens e 69,6% de mulheres, cuja faixa etária abrange pessoas de 60 anos até 90 anos (Tabela 01).

Faixa de Idade	Nº de Idosos	Representação (%)
60 a 70	13	39,39
70 a 80	19	57,57
80 a 90	1	3,03
Total	33	100,00

Tabela 01. Percentual de idosos por faixa de idade no bairro do São Francisco, São Luís, MA
Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

A média de idade dos entrevistados é de $70,15 \pm 6,62$ anos, sendo a frequência modal etária de aproximadamente 71 anos. Esse perfil etário revela que os idosos, embora de baixa renda, estão alcançando níveis de expectativa aproximado à média de vida dos brasileiros, hoje equivalente a 73,5 anos, segundo o IBGE (2010).

Os níveis de escolaridade dos idosos entrevistados é de baixa escolaridade, com 57% de analfabetos (Figura 01). Um indicador expressivo na contribuição de uma baixa qualidade de vida.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 01- Nível de escolaridade dos idosos do bairro do São Francisco, São Luís, MA.

Esses dados também podem indicar a falta de cuidado com a saúde que muitos idosos apresentam e que se manifestam em forma de doenças crônicas, diabetes, hipertensão, altos níveis de colesterol e até mesmo memória fraca e perda de lucidez.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

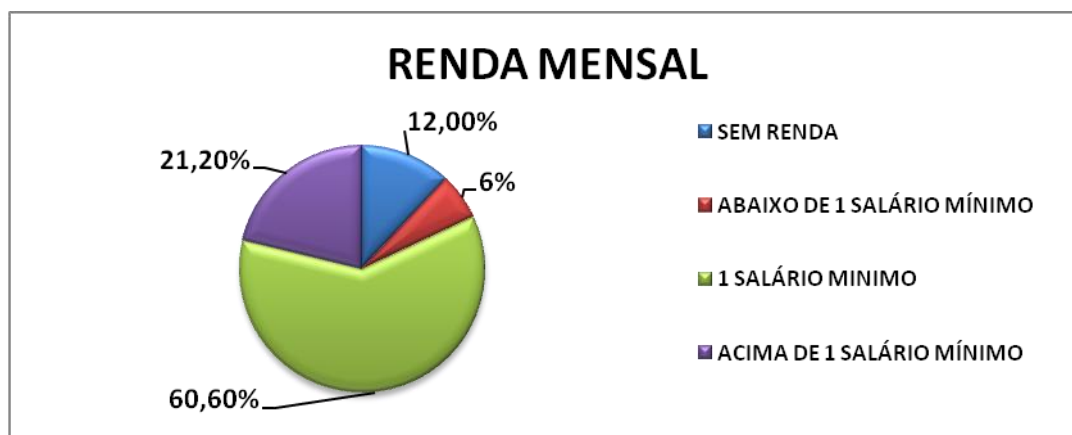
Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Os resultados das pesquisas realizadas em países estrangeiros mostram o quanto é importante à educação na qualidade de vida do idoso evitando problemas graves e ampliando a vida humana.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) considera baixa renda pessoas com rendimento familiar de até meio salário mínimo *per capita*. A baixa renda familiar foi uma característica presente entre os idosos pesquisados.

Dentre a população pesquisada a maioria sobrevive com apenas um salário mínimo, geralmente proveniente de aposentadorias ou benefícios previdenciários (Figura 2). Isso é um indicador importante no diagnóstico da qualidade de vida da terceira idade, mostrando que a baixa renda impede na articulação de uma estrutura adequada inviabilizando melhores condições de consumo. Alguns dados mostram que 72,7% recebem benefícios de programas de assistência do governo federal, sendo que 42,4% são provenientes de aposentadorias, 12,12% de Benefício Assistencial de Prestação Continuada (programa federal que garante um salário mínimo para idosos a partir dos 65 anos que não possui condições familiares de se sustentar), 9,09% recebem pensão e 6,06% recebem tanto aposentadoria quanto pensão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 02. Percentual de Renda Mensal dos idosos do bairro do São Francisco, São Luis-MA.

No aspecto da saúde os dados revelam que 84,8% dos idosos sofrem com doenças crônicas e apenas 15,2% não sofrem de doenças, sendo 50% de hipertensos, 36% com problemas de diabetes e 18% com problemas de osteoporose, (relevando que um único indivíduo pode apresentar até três doenças), comparando por sexo, entre os homens 80% são doentes e 20% estão saudáveis, entre as mulheres há maior tendência ao desenvolvimento de problemas de saúde, pois 87% tem doenças e apenas 13% são saudáveis (Figura 03).

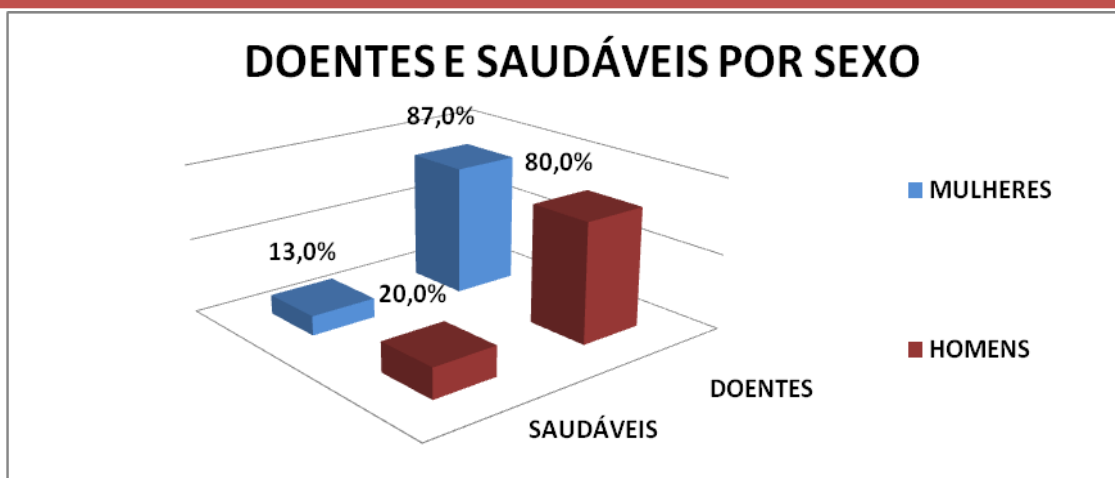


VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Figura 03 - Percentual de idosos Doentes e Saudáveis do bairro do São Francisco.

Dos idosos 42% realizam exercícios físicos e 58% não praticam nenhum tipo de atividade física (Figura 04). A alimentação saudável é praticada por 58,06% dos idosos, muitas vezes praticada por determinação médica, enquanto 42,4% não se alimentam de maneira saudável.

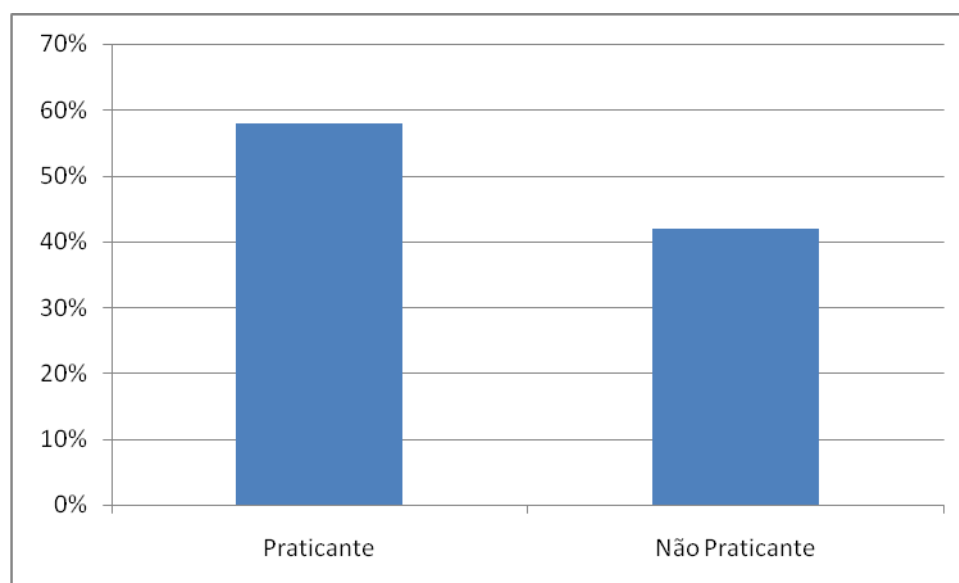


Figura 04. Percentual da Prática de Atividade Física entre os idosos do bairro do São Francisco, São Luís, MA

Em termos de convivência 66,66% dos idosos declararam não participarem de grupos de terceira idade e 33,33% participam ou estão envolvidos em algum grupo. Isso revela fortes tendências ao sedentarismo e isolamento social muitas vezes proveniente por falta de interesse individual. No que tange a convivência familiar à maioria (45,45%)



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

convivem com cônjuge, 24,24% residem com filhos solteiros, 15,15% vivem com filhos casados, enquanto 9,09% estão sozinhos.

As práticas de lazer que são mais frequentes entre os idosos é utilizar a televisão como forma de entretenimento (27,27%) podendo ser visto como um indicador de sedentarismo, outros meios de lazer também ganham destaque: 12,12% apontam a igreja como forma de distração, 9,09% gostam de viajar, 9,09% passam o tempo através de jogos e ainda 12,12% declaram não ter nenhuma alternativa de lazer.

Os principais meios de informação que são utilizados por esse grupo são TV, celular e jornal (Tabela 02). Ponderando que convivemos em uma sociedade onde os meios tecnológicos de comunicação são cada vez mais presentes na convivência humana, assim auxiliando nas relações sociais, na busca por serviços públicos essenciais, conhecimento dos deveres e direitos e maior consciência de mundo.

Meios de Informação	Nº de Usuários	Representação (%)
TV	21	63,63
Celular	5	15,15
Jornal	4	12,12
Outros	1	3,03
Nenhum	2	6,06
total	33	100,00

Tabela 02. Meios de informação mais utilizados pelos idosos no bairro do São Francisco, São Luis - MA

Observa-se que 64% dos idosos utilizam como principal ferramenta informacional a televisão, comumente para fins de distração e aquisição de conhecimento acerca da vida social política, cultural e econômica do país. Relevante é que diante do uso de tecnologias mais recentes como o celular – moda entre os jovens e adultos- há pouca utilização, apenas 15% e a utilização da internet praticamente inexistente. O hábito da leitura de literaturas como o jornal (12%) é pouco cativado.

Diante desses dados, percebe-se o baixo nível de conhecimento acerca dos direitos hoje assegurados aos idosos, pois, 42% dos entrevistados afirmaram que já ouviram falar sobre o Estatuto do Idoso, porém, nunca leram a respeito, 33% nunca ouviram falar da existência de tal estatuto e apenas 24% declararam conhecer o tema.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Relevante é indicar acerca do perfil religioso e a importância que eles atribuem a religião: 73% declararam ser católicos, 24% evangélicos e todos classificaram a religião como fator imprescindível a vida.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com idosos no Bairro do São Francisco objetivou elucidar a realidade social de um grupo etário dentro de uma perspectiva de qualidade de vida. Os indicadores utilizados pretendem traçar um perfil da realidade socioeconômica, que possibilitaram uma avaliação adequada de qualidade de vida da população da terceira idade foram: saúde, educação, renda, informação, lazer e convivência tanto familiar como social. Esses fatores tiveram prioridade na pesquisa para tentar mostrar como essas pessoas estão vivendo em relação a um modo de vida ideal mostrado pelos modelos nacionais e internacionais.

Diante dos resultados obtidos observa-se a necessidade de maiores investimentos de políticas públicas e programas governamentais que contemplem com maior eficácia a alfabetização, viabilizando maior conhecimento de mundo e acessibilidade aos meios de informações contemporâneos, Outro fator relevante é trabalhar a sensibilização dos idosos em relação à importância das atividades físicas e da boa alimentação na longevidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA. M.A.B.; GUTIERREZ, G. L. Índices de Qualidade de Vida no Brasil: Instrumento para análise crítica dos Indicadores e das políticas públicas. Revista Gestão Industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR: Ponta Grossa, v. 03, n. 03: p. 148-159, 2007.

ALMEIDA. M.A.B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de Vida: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa, EACH/USP: São Paulo, 141 p., 2012.

BRASIL .Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso .2. ed. Brasília ,DF :MS, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: < <http://www.IBGE.gov.br> >. Acesso em: 5out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: < <http://www.IBGE.gov.br> >. Acesso em: 6 out. 2012.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social science and medicine. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

PEREIRA, R.J,et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev Psiquitra RS jan/abr 2006;28(1):27-38.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica, São Paulo: Atlas, 1985.

VIDA DE QUALIDADE. Noção e Conceito de Qualidade de vida. [S.L.:s.n.], [Ca.2011].

Disponível em: < <http://www.vidadequalidade.org.br> > Acesso em: 5 out.2012.